

Principais resultados do RAIDES 14 – Inscritos 2014/15

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os principais resultados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior relativos aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e ao total de inscritos em 2014/15.

Inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em estabelecimentos de ensino superior¹

Em 2014/15, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela primeira vez, em todos os níveis de formação, um total de 110 738 alunos (mais 498 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,1% no ensino público (92 017) e 16,9% no ensino privado (18 721).

Do total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, 63,1% pertenciam a estabelecimentos de ensino superior universitário, e 36,9% a estabelecimentos de ensino superior politécnico.

Em relação a 2013/14, o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, aumentou 6,7% no ensino superior privado e 3,2% no ensino superior politécnico, tendo diminuído 0,7% no ensino superior público e 1,1% no ensino superior universitário.

Nos cursos do ensino superior, em estabelecimentos de ensino superior politécnico público, estavam inscritos 31 185 alunos no 1.º ano, pela primeira vez, o que significa mais 1 304 alunos do que no ano letivo anterior, enquanto em estabelecimentos de ensino universitário público, estavam inscritos 56 140 alunos no 1.º ano, pela primeira vez, o que significa menos 1 360 alunos do que no ano letivo anterior.

Mantendo a tendência verificada desde 1995/96, as mulheres inscritas em 2014/15, no 1.º ano, pela primeira vez, continuavam a ter o maior peso no total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, sendo a representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela primeira vez, de 54,9% (60 835).

Em 2014/15, em cursos de formação inicial, no 1.º ano, pela primeira vez, estavam inscritos, 63,0% dos alunos (395 em cursos técnicos superiores profissionais, 58 808 em licenciaturas e 10 614 em mestrados integrados). Salienta-se que, este é o primeiro ano letivo em que existem alunos em cursos técnicos superiores profissionais, que são cursos superiores de curta duração não conferente de grau ministrados no ensino superior politécnico

Dos 34 438 alunos inscritos em cursos de formação avançada, no 1.º ano, pela primeira vez, 78,2% estavam inscritos em mestrados, 13,0% inscritos em programas de doutoramento, 8,2% em especializações e 0,5% em complementos de formação.

¹ Consideram-se como inscritos em estabelecimentos de ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, num determinado curso de um estabelecimento.

O total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, em cursos de doutoramento diminuiu 9% face ao ano letivo anterior mas, em comparação com o valor registado em 2006/07 (início do Processo de Bolonha), apresentou um crescimento, tendo duplicado o seu valor. Em cursos de especialização o número de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, aumentou 8% face ao ano letivo anterior.

As áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde e Proteção Social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 39 376 (35,6%), 18 594 (16,8%) e 14 469 (13,1%) alunos inscritos, valores idênticos aos do ano letivo anterior. O conjunto de inscritos nestas três áreas, tal como tem vindo a acontecer desde 2011/12, representou cerca de 65% do total.

Em relação ao ano letivo 2013/14, as áreas “Saúde e Proteção Social”, “Agricultura” e “Ciências Sociais, Comércio e Direito” registaram crescimento no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, respetivamente de 3,5%, 3,2% e 2,7%. Por outro lado, as áreas “Educação” e “Ciências, Matemática e Informática” revelaram decréscimo de inscritos, respetivamente, de 5,7% e 5,4%.

Nos estabelecimentos de ensino superior público, as áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (30 116) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (17 541) e “Saúde e Proteção Social” (11 759) foram as que tiveram a maior expressão no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez de, respetivamente, 32,7%, 19,1% e 12,8%. Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um aumento de inscritos nas áreas “Saúde e Proteção Social” (3,5%), “Agricultura” (2,8%) e “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (1,3%).

Nos estabelecimentos de ensino superior privado, à semelhança do ano letivo anterior, a área “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (9 260) apresentou a maior expressão, com 49,5% de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, seguida da “Saúde e Proteção Social” (2 710) com 14,5% dos inscritos. Em relação a 2013/14, todas as áreas registaram aumento do número de inscritos, exceto a área “Educação” que registou um decréscimo de 6,7%.

Inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em cursos de especialização tecnológica ministrados em estabelecimentos de ensino superior

Em 2014/15, em cursos de especialização tecnológica ministrados em estabelecimentos de ensino superior inscreveram-se no 1.º ano, pela primeira vez, 6 483 alunos (menos 119 alunos face ao ano letivo anterior), dos quais 72,4% em cursos ministrados no ensino público. Em relação a 2013/14, o número de inscritos nesses cursos no 1.º ano, pela primeira vez, cresceu 39% no ensino privado, tendo diminuído 12% no ensino público.

À semelhança do verificado desde 2006/07, o número de inscritos em cursos de especialização tecnológica no ensino politécnico (5 193) era muito superior ao registado no ensino universitário (1 290), representando 80,1% do total de inscritos.

A representação dos alunos do sexo masculino inscritos nesses cursos era de 61,7% (4 003), tendência verificada em todos os anos letivos anteriores.

Em 2014/15, as áreas “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, “Ciências Sociais, Comércio e Direito” e “Serviços” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 1 568 (24,2%), 1 303 (20,1%) e 961 (14,8%) alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, em cursos de especialização tecnológica.

Apesar do decréscimo no número total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, face ao ano letivo 2013/14, as áreas “Ciências, Matemática e Informática”, “Artes e Humanidades” e “Agricultura” registaram aumentos, respetivamente, de 13 %, 10% e 8%.

Inscritos em estabelecimentos de ensino superior

Em 2014/15, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, em todos os níveis de formação, um total de 358 450 alunos (menos 12 546 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,4% no ensino superior público (299 082) e 16,6% no ensino superior privado (59 368).

Em estabelecimentos de ensino superior universitário estavam inscritos 235 940 (65,8%) alunos e em estabelecimentos de ensino superior politécnico estavam inscritos 122 510 (34,2%) alunos, sendo a representação a nível percentual exatamente a mesma do ano letivo anterior.

A representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, era de 53,1% (190 516), percentagem que se mantém idêntica desde o ano letivo de 2007/08.

Em cursos de formação inicial estavam inscritos, em 2014/15, 76,0% dos alunos (395 em cursos técnicos superiores profissionais, 212 275 em licenciaturas e 59 787 em mestrados integrados).

Em relação a 2013/14, o número de inscritos em mestrados (53 582) e em doutoramentos (19 465) apresentou um ligeiro decréscimo, verificando-se uma taxa de crescimento de 10,9% nos inscritos em especializações (3 804).

Como tem vindo a ser a tendência, as áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde e Proteção Social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 113 877 (31,8%), 76 525 (21,3%) e 56 133 (15,7%) alunos inscritos. O conjunto de inscritos nestas três áreas, tal como em 2013/14, representou 68,8% do total.

As áreas “Educação” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, à semelhança do ano passado, revelaram os maiores decréscimos no número de inscritos face ao ano letivo anterior, respetivamente 12,4% e 5,5%, apesar da expressividade atrás referida da última área.

No ensino superior público, a área “Artes e Humanidades” (30 974) foi a única que apresentou aumento de alunos inscritos, com um crescimento de, 0,8%. O maior decréscimo (9,8%) foi registado na área “Educação” (12 382).

No ensino superior privado, o maior decréscimo verifica-se também na área “Educação” (2 687) com uma diminuição de 22,9% de alunos inscritos. As áreas que registaram aumento foram as seguintes: “Ciências, Matemática e Informática” (2 071) e “Agricultura” (745) de, respetivamente, 5,8% e 2,9%.

Em 2014/15, estiveram inscritos 104 828 alunos em cursos das áreas de “Ciências e Engenharias”² (29,2%).

Inscritos em cursos de especialização tecnológica ministrados em estabelecimentos de ensino superior

Em 2014/15, em cursos de especialização tecnológica ministrados em estabelecimentos de ensino superior inscreveram-se 8 792 alunos, 76,5% dos quais em cursos ministrados no ensino público.

Em relação a 2013/14, o número de inscritos nesses cursos cresceu 28,1% no ensino privado. No entanto, no ensino público o número de inscritos diminuiu 6,4%.

Em 2014/15, à semelhança do verificado desde 2006/07, o número de inscritos em cursos de especialização tecnológica no ensino politécnico (7 225) era muito superior ao registado no ensino universitário (1 567), representando 82,2% do total de inscritos.

A representação dos alunos do sexo masculino inscritos nesses cursos era de 63,8% (5 611), o que segue a tendência dos anos letivos anteriores.

Em 2014/15, as áreas “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, “Ciências Sociais, Comércio e Direito” e “Ciências, Matemática e Informática” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 2 302 (26,2%), 1 792 (20,4%) e 1 377 (15,7%) alunos inscritos.

Dos aumentos em relação a 2013/14, destacam-se as áreas “Artes e Humanidades” e “Ciências, Matemática e Informática” com crescimentos, respetivamente, de 16,8% e 11,4%.

Em 2014/15, estiveram inscritos 3 679 alunos em cursos de especialização tecnológica nas áreas de “Ciências e Engenharias” (41,8%).

² Nas áreas “Ciências e Engenharias” estão incluídos os grupos “Ciências, matemática e informática” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF).